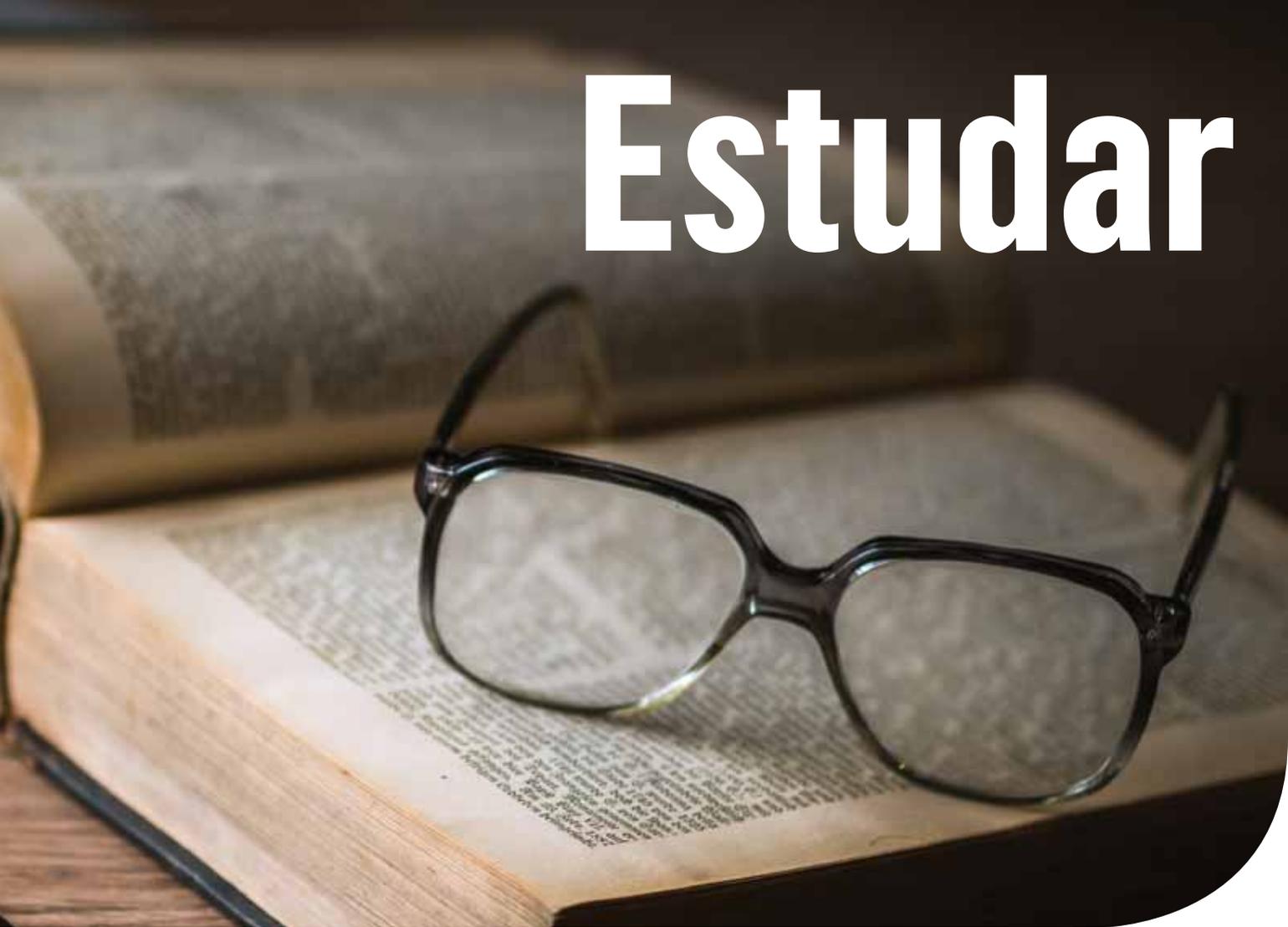


Estudar



A partir do momento que vamos desenvolvendo nossas atividades doutrinárias e a assistencial no espiritismo, é muito importante associar o conhecimento que vem sendo adquirido à bondade e a fé para que desta forma venhamos, a saber, o que realmente é útil e primordial na divulgação dos princípios adotados e no cumprimento dos nossos deveres assumidos perante nossos companheiros de ideal, a doutrina, a Jesus e principalmente, a Deus.

Ao observar a história de muitas civilizações verificamos que a falta de estudo, fator que desenvolve a razão e o discernimento, levou inúmeras vezes o homem a cometer crimes e guerras cruéis em nome da religião e da fé.

Por desconhecerem a justiça de Deus em sua plenitude e por se apegarem somente as interpretações frias e ao pé da letra das pregações religiosas, muitos homens se desviaram completamente dos objetivos reais dos ensinamentos do Cristo, assim realizaram combates sistemáticos aos que não pensavam como eles e a defesa de dogmas e supostas verdades definidas de forma irracional e sistemática.

A religião em muitos povos era ligada ao poder temporal, e os sacerdotes ou líderes religioso ocupavam cargos de destaque

influenciando reis e governantes nas decisões mais importantes, mas nem sempre as mais certas.

Os povos eram submetidos às injunções do poder sem direito de defesa ou liberdade de ação. Muitos foram para a fogueira, torturados, trucidados, por não aceitarem o pensamento que lhes era imposto pelos líderes religiosos.

Emmanuel, em “Palavras de vida eterna” nos diz: “milhões de criaturas evidenciaram admirável bondade no pretérito, demonstrando profunda compreensão fraternal no trabalho que foram chamadas a desenvolver entre os homens, no entanto, porque a educação lhes escasseasse no espírito, caíram em terríveis enganos, favorecendo a tirania e a escravidão sobre a Terra”.

Tanto hoje, como no passado, a ignorância das leis divinas, a falta de discernimento com relação ao comportamento humano que deverá ser estribado na não violência, no perdão, na compreensão, tem ocasionado muitos atritos e mal entendidos nas comunidades religiosas.

No espiritismo, uma religião que prega o livre-arbítrio como norma de comportamento, dando ao indivíduo maior liberdade condicionada à responsabilidade de seus atos, favorece o

para escolher

crescimento do ser humano que busca cada vez mais acertar e conduzir sua vida dentro dos padrões éticos preconizados pela Doutrina Espírita e norteados pelo Evangelho de Jesus.

O estudo é muito importante para conquistarmos o discernimento que nos orienta na conquista de novos patamares na escala evolutiva. Tanto o conhecimento exterior de um modo geral como, também, o autoconhecimento que nos leva a um melhor relacionamento com tudo a nossa volta e, principalmente, com o nosso próximo.

Não apenas a fé e a bondade conseguem conduzir o ser humano em sua ascensão espiritual. Há também que se buscar o mais amplo conhecimento em torno da ciência, seja no âmbito social ou religioso porque a mente iluminada pela razão tende a conduzir o ser humano com maior lucidez na aquisição de valores morais.

No mundo, infelizmente, assistimos atitudes de prepotência e comportamentos radicais de companheiros bem intencionados, que se destacam pela bondade e boa vontade, mas que se deixam arrastar pelo radicalismo, pelo desmando e pelo personalismo que comprometem todo o planejamento espiritual de obras e instituições vinculadas ao bem e à caridade.

Seriam motivados pela vaidade e pelo poder?

Buscam-se o conhecimento espírita e participa de movimentos de divulgação e assistência social espírita, o que estaria faltando para avaliar melhor suas atitudes?

Como discernir os métodos usados por companheiros que os orientam ou simplesmente aplaudem tudo que realizam?

A falta de discernimento ante o mal que causam com suas ações estaria ligada à ignorância de certos princípios das leis morais?

Muitos têm boa vontade no cumprimento de seus deveres, falam e pregam virtudes que procuram seguir, estão empenhados em exercer a caridade, mas infelizmente se perdem no relacionamento agressivo e contundente com que agem como se todas as vantagens que usufruem, quando estacionados no poder temporal, perdurassem eternamente.

Importante compreender profundamente o sentido das lições de Jesus e procurar incorporar em nossa vivência diária estes ensinamentos é o caminho mais certo a seguir evitando males maiores em nosso futuro espiritual.

Emmanuel diz claramente para todos nós a necessidade do discernimento quando agimos no bem: “Procuremos alicerçar nossa fé na bondade, para que nossa fé não se converta em fanatismo, mas isto ainda não basta. É forçoso coroar a fé e a bondade com a luz do conhecimento edificante. Todos necessitam esperar no infinito amor, todavia, será justo aprender ‘como’; todos devem ser bons, contudo, indispensável saber ‘para quê’. Eis a razão pela qual se impõe o estudo em todos os lances da vida, porquanto, confiar realizando o melhor e auxiliar na extensão do eterno bem, realmente demanda discernir”.

Todos nós procuramos servir e agir da maneira melhor no desempenho de nossos deveres, mas nem sempre conseguimos agir com acerto porque somos imperfeitos e estamos condicionados, ainda, pela vaidade, pelo desejo de permanecer em evidência e sermos reconhecidos pelos companheiros.

Importante seria nos colocarmos diante da vida com o intuito de servir com amor sem aguardar aplausos ou deferências.

Desta forma, agindo assim, estaremos em exercício constante neste aprendizado sublime que é a vida de todos nós, para no futuro nos apresentarmos diante da justiça divina, com nossa consciência em paz como obreiro justo que nada tem do que envergonhar-se.

Neste momento estaremos demonstrando o que realmente somos e saberemos como agir no bem e para que nos empenhassem no trabalho redentor que imprime em nós o verdadeiro sentido da existência.

Lembremos, para finalizar, da advertência de Tiago: “Mas a sabedoria que vem do Alto é primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos”. (Tiago 3:17) **S**

Por: **Therese Faria Lima**
Expositora da Seara Bendita
Revisão: **Hayala Henrique**
Diagramação: **Luciana Eloi**